

Ideias inovadoras têm espaço no INCA



Um grupo de trabalho formado por profissionais das coordenações de Ensino e de Assistência, da Divisão de Planejamento e do Serviço de Tecnologia da Informação tem se reunido regularmente para explorar a diversidade de pensamento e experiências e propor futuros projetos e soluções inovadoras para o INCA. O objetivo é juntar o maior número possível de ideias, visões, propostas e possibilidades com o intuito de trazer benefícios à instituição.

Da equipe, que conta com o apoio da diretora-geral, Ana Cristina Pinho, surgiu uma proposta promissora: um aplicativo centrado no bem-estar do paciente, com

informações resumidas do prontuário, marcação de consultas e exames, horário de medicamentos e outras funcionalidades. A ideia é que a ferramenta funcione off-line, ou seja, sem necessidade de estar conectado à internet para o acesso.

Para o coordenador de Assistência, Gelcio Mendes, o foco do grupo, composto por pessoas de perfis variados, é ser uma grande incubadora de ideias. “Estamos buscando ações transformadoras para o Instituto, com uma visão diferente de cenários que já foram usados, não só na esfera pública como também na privada”, disse.

Grupo utiliza a escuta como instrumento de trabalho

Composto por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, o Grupo de Pesquisa Corpo e Finitude busca dar lugar à fala do paciente no intuito de oferecer resultados favoráveis dentro das perspectivas possíveis para o tratamento. As atividades da equipe multiprofissional são promovidas em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia, a Universidade de Paris VII, a Universidade Federal Fluminense e o Instituto Nacional de Cardiologia.

O objeto do grupo é a escuta, como instrumento de trabalho em instituição oncológica, do que o paciente tem a dizer sobre a doença e as alterações em seu corpo. Os efeitos da fala são importantes para o tratamento e para este momento especial em sua vida. “O grupo constitui-se, ainda, em lugar de endereçamento dos impasses e dificuldades enfrentados pelos profissionais em sua prática cotidiana. Vemos que contar com esse espaço é fundamental na sustentação do trabalho”, explica a psicóloga do HC I Juliana Castro-Arantes, que coordena o grupo, cujas atividades acontecem há seis anos.

Reconhecimento internacional

No ano passado, integrantes do grupo participaram de congresso sobre Imagem Corporal e Temporalidade na Associação Lacaniana Internacional em Paris. Durante o evento, foi apresentado o trabalho *A escuta como instrumento de trabalho em instituição oncológica*, que chamou a atenção da psicanalista Andréa Lehmann. Ela foi aluna de

Jacques Lacan, teórico francês da psicanálise que a incentivou a desenvolver seu trabalho em Oncologia, supervisionando ele próprio seus casos clínicos no hospital. Lehmann trará sua experiência para o INCA, ao lado do também psicanalista Stéphane Thibierge, da Universidade de Paris VII, numa visita ainda este ano.

Publicação

O grupo obteve o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro para o lançamento do livro *Corpo e Finitude*. A publicação conta com artigos resultantes dos estudos realizados pela equipe.

Todos os profissionais do INCA, de qualquer vínculo ou função, estão convidados a participar das discussões. Para isso, basta que os interessados entrem em contato com os integrantes do grupo para se inscrever pelo e-mail juliana.castro@inca.gov.br